

CICLO DA VIDA DO POVO INY

Edi Matalòri Karajá
Formador Conteudista

RESUMO

Coloco neste texto parte da minha pesquisa que fiz na comunidade. Peguei muitas informações sobre o ciclo da vida do povo Iny. Busquei as informações nas comunidades Hawalorá e Itxalá, aldeias situadas no Estado do Mato Grosso. Eu escolhi esse tema, porque essa organização está cada vez mais sendo deixada de lado pelos Iny. Com esta pesquisa quero incentivar os jovens para viver este tipo de educação. Não podemos abandonar nossa educação. Isso pode quebrar a nossa organização social, porque alguma parte dessa organização está sendo substituída pelos objetos do não indígena. Isso nós não queremos que aconteça.

PALAVRAS CHAVE: Povo. Educação. Organização social. Jovens.

TURYBÈNABUTÈ

Ratyyrtinyre uladu rbi iny ratbiènymy ramyhÿre bdèdÿÿnanamy tuu kaki rarybèrèri. Hãwa hãwamy reoryre tuu rybèna, Hãwalòra ta Itxala myy reoryre. Kaa hãwa hèka Berohokÿ bira-ki roimyhÿre Mato Grosso wèrbi. Aõmareki hèka idi ratyyrtinyre, iny mahãdu tabdèdÿÿnanadi rariaõmy rÿirèrimyhÿre. Watyyrti hèka aõmamyre iny tmyra mahãdu ixitxi tõhõti rèakèmy, timybo iny wii ratyhydÿÿmyhÿre rièrykèmy. Kièmy dori wijinabòdu mahãdu iny aõ rièrymyhÿre notxi diriõhyky nyimyhÿde. Aõherekibo tumyhÿde myy, tori aõmydÿÿnadi aõnityhymy rityhynymyhÿrènyre. Tii tahè iny nohõti yrènamyhÿde, ijõhè iny bdèdÿÿnana aõkõ inymyrèny rÿira.

RYBÈ WÈRYNA: Iny iny. Tyhydÿÿna. Iny bdè ywina. Wijinabòdu.

INTRODUÇÃO

Através da minha pesquisa na comunidade colhi muitas informações sobre o ciclo da vida do povo *Iny*. Busquei as informações nas comunidades *Hawalorá* e *Itxalá*. Ambas se situam à margem do Rio Araguaia, no Estado de Mato Grosso. Eu escolhi esse tema, porque essa organização está cada vez mais sendo deixada de lado pelos *Iny*. Minha pesquisa é uma forma de incentivar os jovens para viver este tipo de educação. Tudo que é importante para nossa sociedade, os nossos jovens estão deixando. Isso acontece porque a influência do não indígena está na nossa sociedade. Isso vai quebrando a nossa organização social, porque alguma parte dessa organização está sendo substituída pelos objetos do não indígena.

O tema que eu escolhi ‘Ciclo da vida do povo *Iny* (*inybdèdyynana*)’ é muito importante para a comunidade, e também para escola, para que a geração nova conheça a sua realidade passada, mas também para que esses jovens tenham experiência de viver a educação própria de seu povo, no presente. Esse tema vai ser aplicado na sala de aula. Para a comunidade estamos fazendo oficinas da cultura.

Então a minha reflexão com esse tema é que ele é importante para a comunidade, e para os alunos refletirem. Através de oficinas, as



crianças e adultos vão se acostumando a usar essa realidade, e assim podem recuperar tudo que foi esquecido da sabedoria do povo *Iny*.



O meu objetivo é estudar e conhecer mais a organização social do povo *Iny*, como as regras eram usadas, porque é muito importante para mim, e fundamental para a escola, e também para a comunidade. Assim os nossos jovens podem interpretar esse conhecimento do nosso povo, porque geralmente nós *Iny* estamos perdendo os valores culturais tradicionais.

Seguem mais partes do meu estudo que podem completar os estudos dos meus colegas.

WSENA

Quando a pessoa morre, a família procura por ela em outra pessoa que está viva. A família procura na aldeia até encontrar alguém que parece o sorriso, ou o andado, alguma aparência com a pessoa que morreu. Quando encontra essa pessoa, a trata bem, dá presente para ela.

O Povo *Iny* gosta de uma família forte e alegre e com muita saúde.

BDEOBYNA

A pessoa adota uma criança como filho, para dar ao irmão ou

irmã que não tem filho e essa criança é criada por esse irmão.

Isso acontece porque aquela pessoa não tem filho e dá dó de ver ela sem filho.

Quem recebe a criança cria ela com muito cuidado.

A pessoa cuida do seu *Bdeobyna*. A pessoa faz muito carinho a ele ou ela e passa a amar dentro do coração.

Quando aquele *Bdeobyna* cresce, ele cuida da sua família.

O *Bdeobyna* cresce uma pessoa de confiança e alegre.

REFLEXÃO

Eu aprendi muita coisa na Ação ‘Saberes Indígenas’. Foram muitos conhecimentos e muita troca de experiência que aconteceram de outro povo com o outro sobre seus saberes. Através da pesquisa, eu avancei muito no conhecimento da minha cultura e na experiência do meu povo *INY* sobre o ciclo da vida do nosso povo *Iny*. Eu quero aprender mais e mais sobre o meu povo *Iny*.

A oficina que fizemos sobre a alfabetização ecológica para povo *Iny* foi muito importante, pois nosso povo *Iny* é ligado com a natureza.

Participar do projeto MAUREHI, em Buridina, no Estado de Goiás, foi muito bom. Eu estou gostando muito, porque estão acontecendo muitas coisas, conhecimento, oficinas, trocas de experiências da cultura entre as comunidades *Iny*, construção de livros didáticos na língua *Iny Rybè*. Eu acredito chegar até no fim do projeto ‘Saberes Indígenas’ cheio de sabedoria.

Eu pratico meu conhecimento com meus alunos sobre os ‘Saberes Indígenas’ e sobre o ‘ciclo da vida’ do povo *Iny*. Nesses conhecimentos tem muitas coisas para ser trabalhadas com as crianças sobre o nosso conhecimento do povo *Iny*, na escola. Muitas histórias, músicas, pinturas, danças e vídeos de *Ijasò*. Nossa escola está ganhando novas experiências. Está ficando uma escola mais feliz.

Os ‘Saberes Indígenas’ estão movimentando o projeto Político Pedagógico da nossa Escola, na minha comunidade aqui em *Itxala*. Esse nosso projeto tem o ‘Ciclo da vida’ do mundo *Iny* como base de fundamentação e de visão de mundo.